

32 B033

# COLÉGIO SALESIANO SAGRADO CORAÇÃO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL



## PADRE GINO COMPAGNIN

SALESIANO



# COLÉGIO SALESIANO SAGRADO CORAÇÃO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

## PADRE GINO COMPAGNIN

SALESIANO

Nascimento	26/09/1909
1ª Profissão	04/02/1932
Prof. Perpétua	28/01/1935
Ord. Sacerdotal	08/12/1939
Morte	07/05/1995

## PREZADOS IRMÃOS, IRMÃS E AMIGOS DA FAMÍLIA SALESIANA,

ainda fortemente marcada pelo vazio da ausência criado pela partida do nosso Irmão Salesiano Sr. Pedro Ivo, esta Comunidade Salesiana do "Sagrado Coração", Recife, Pernambuco, novamente é visitada pelo anjo da morte. A visita inesperada aconteceu na madrugada silenciosa do domingo, dia 7 de maio do corrente ano.

A irmã morte, sempre impiedosa nas suas investidas, carrega consigo, nos seus caminhos indecifráveis, a preciosa vida do nosso mui querido irmão

### PADRE GINO COMPAGNIN

E eu, no curto espaço de apenas 45 dias que nos separam da morte do Sr. Pedro Ivo, devo, de novo, cumprir a dolorosa missão de levar aos Irmãos e Amigos da Família Salesiana esta triste notícia, bem como oferecer alguns dados, para nós estimuladores, sobre a pessoa do nosso Irmão Padre Gino.

*"A coroa dos anciãos é uma rica experiência; a sua glória, o temor do Senhor" (Eclo 25,6).*

Padre Gino tinha 85 anos. Em setembro deste ano completaria 86. Bela idade intensamente doada à causa do Reino. Tudo aconteceu muito de repente. Sem incomodar ninguém, como, aliás, ele gostaria que acontecesse.

Na manhã do dia 7 de maio, Domingo do Bom Pastor, o Irmão de comunidade, Padre Tiago Gallo, entra no quarto do Padre Gino. Queria saber como passara a noite. Pois, fora se deitar um pouco febril. Mas, qual não foi a sua tremenda surpresa ao vê-lo alí, caído, inerte, sem vida, ao lado da cama. O pesado corpo, apoiado de bruços numa mesinha de cabeceira, jazia morto.

A mão estendida, buscando apoio, parecia fazer uma tentativa para levantar-se. Inútil! Um edema pulmonar agudo eliminou-lhe fulminante a vida. O corpo já roxo falava de algumas horas do lamentável ocorrido.

A Igreja celebrava na sua liturgia festiva o Domingo do Bom Pastor. A Inspetoria Salesiana realizava, na esperança, com animação e entusiasmo juvenil, sua V Romaria Jovem. O Colégio Salesiano Sagrado Coração, generosamente, abria suas portas e oferecia suas amplas estruturas para acolher, salesianamente, os jovens, romeiros. Casa e celebra conjuntamente o mistério da morte (na partida do Padre Gino) e da Ressurreição (na explosão dos jovens se organizando e a esperança brotando).

Padre Gino, o incansável missionário, encetava, na madrugada silenciosa deste domingo festivo, sua última e longa "romaria" rumo à Casa do Pai. Os caminhos incertos dos homens se cruzando com os caminhos misteriosos de Deus.

O fato abalou a comunidade. O anúncio inesperado e indesejado voou veloz, nas asas da comunicação, assustando a todos e deixando a todos profundamente consternados.



## SUA ORIGEM

Padre Gino era italiano. Nasceu em Arcella (Pádua), Itália, no dia 26 de setembro de 1909. Seus pais foram: Serafim Compagnin e Teresa Zampieri. Poucos dias depois do nascimento, exatamente no dia 3 de outubro do mesmo ano, recebia o batismo na Paróquia de Altichiero (Arcella). Gino era o caçula dos irmãos. No dia, 24 de maio de 1917 foi crismado no Palácio episcopal de Pádua.

No aconchego da família, o garoto cresce sem grandes pretensões. Faz, na sua terra natal, o curso primário. Concluídos os estudos elementares, dedica-se ao trabalho. Foi um simples operário. Desempenhou, com desenvoltura, a arte de marceneiro, em vários estabelecimentos.

Já rapaz, entra em contacto com os Salesianos e é aceito na Casa Salesiana de Ivrea, em setembro de 1927. Ali faz o aspirantado. Ali estuda, ali alimenta o ideal da vocação missionária. No final do curso, no Instituto Missionário Salesiano Cardeal Cagliero, em Ivrea, mereceu nota 10 de conduta. Era o dia 10 de junho de 1930.

Dois meses depois, recebia, das mãos do Padre Filipe Rinaldi, a veste talar. Abria-se para o jovem Gino um mundo de esperança. Deve partir como missionário para o desconhecido. O ideal missionário, fortemente, incutido naqueles anos passados em Ivrea, lhe dá forças novas para abraçar, corajoso, o novo projeto.

Parte destemido levando na frente e na frente o ideal do serviço ao outro.

## SEU ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO

Com o Aspirantado feito, o jovem Compagnin viaja para o Brasil. Traz na mente o sonho das missões e no peito o ardor missionário abundantemente semeado e intensamente vivido em Ivrea. Esta experiência em Ivrea marcou-lhe fortemente a vida. Frequentes vezes recordava o tempo ali passado e as lições ali aprendidas.

Mas, deve partir. Partir para crescer mais no ideal, para semear, para repartir. O destino é Recife, o Nordeste brasileiro sempre desafiador e estimulador. Não teme enfrentar uma nova realidade, um novo povo, uma nova língua, novos costumes.

No ano de 1931, faz o noviciado salesiano, em Jaboatão, Pernambuco. Aí pronuncia sua primeira profissão religiosa tornando-se salesiano. Era o dia 4 de fevereiro de 1932. Em Jaboatão, alimentará sua vida de jovem salesiano estudando filosofia nos anos 1932-1933. Nos anos seguintes (1934-1935), sempre em Jaboatão, faz o tirocínio prático, como Assistente dos noviços. No cumprimento deste dever, sempre manifestou muita diligência e interesse. No dia 28 de janeiro de 1935 faz sua profissão perpétua. Consagra-se, para sempre, ao serviço do Reino servindo aos jovens na Congregação Salesiana.

Terminado o tempo da assistência, vai para Recife, onde começa seus estudos teológicos. Aqui em Recife faz o 1º ano de Teologia em 1936. No ano seguinte viaja

para São Paulo. Lá, no Instituto Teológico Pio XI, Lapa, estuda três anos (1937-1939) até terminar a teologia. E no dia 8 de dezembro de 1939, concluídos os estudos teológicos, recebe, em São Paulo, das mãos de Dom José Gaspar, a ordenação sacerdotal.

Ao longo deste itinerário formativo, o formando Gino Compagnin mereceu dos seus formadores qualificativos como estes: “bom”, “estudioso”, “trabalhador”, “piedoso”, “criterioso”, “ativo”, “de poucas palavras e de bons fatos”, etc.

## SEU SACERDÓCIO

No pedido que fez para ser admitido à ordenação sacerdotal, afirmou convicto:  
*“Estou hoje, mais do que nunca,  
 decidido a prosseguir no caminho empreendido”.*

E prosseguiu com fidelidade e zelo apostólico até o fim.

Ordenado sacerdote, desempenhou, sempre com muito zelo e espírito de responsabilidade, vários e importantes cargos na Congregação.

- Foi Conselheiro dos Aspirantes (segundo a terminologia da época), em Recife, nos anos 1940 - 1941.

- A partir de 1942 até 1957, esteve como diretor nas casas de Aracaju, Salvador e Baturité. Foi, por duas vezes, diretor do Liceu Salesiano do Salvador, Bahia.

- Nos anos de 1958 a 1971 foi Ecônomo Inspetorial. Por uma temporada (1965-1971) acumulou, concomitantemente, os cargos de Ecônomo e Secretário Inspetorial.

- Sempre disponível, assume, em 1972, o cargo de Reitor do Santuário Sagrado Coração, em Recife, enquanto continuava exercendo a função de Secretário Inspetorial.

- Em 1974 deixa de ser Secretário Inspetorial e continua como zeloso Reitor do Santuário até o dia em que o Senhor o chamou para dar a justa recompensa. Foram assim 23 anos de dedicação sacerdotal como Reitor do Santuário. Desempenhou com muita fidelidade esta função.

No silêncio e na simplicidade de seu “escritório” tornou-se o confessor procurado por todos. “Não obstante a idade, sua vida foi de um jovem: Acolhedor, alegre e bom. Essas foram as características que marcaram toda a sua vida de salesiano. Confessor de todos, mas particularmente dos jovens, que o estimavam muito. Seu sacerdócio, assumido sob o olhar materno de Maria, transformou-se num autêntico ministério da amizade” (Padre Ricardo).

Ao longo dos seus 39 anos passados nesta casa como sacerdote, sempre semeou o amor, a bondade, a alegria, a concórdia, a amizade. Soube doar-se gratuitamente, generosamente. Foi realmente, no dizer das nossas Constituições, “sinal e portador do amor de Deus aos jovens” (C 2).

Seu aspecto venerando, sempre calmo e sereno, despertava confiança. Era amigo de todos. Seu caráter pacífico conquistava os corações. Era para os jovens a figura do vovô bondoso, compreensivo, amigo.



O peso dos anos (e do corpo também) e sua cabecinha branca não se constituíam em obstáculo para partilhar com os jovens de suas alegrias ruidosas. Era querido por todos. Em fins dos anos 60 e na década de 70, período em que pipocaram os "encontros de jovens", Padre Gino estava no meio da garotada vibrando, animando, assessorando, confessando. Que lição! Seus cabelos brancos infundiam respeito, despertavam confiança, criavam laços de amizade, distribuíam e recebiam carinho.

"Como é belo para os cabelos brancos saber julgar e para os anciãos conhecer o conselho! Como é bela a sabedoria dos anciãos e nas pessoas honradas a reflexão e o conselho. A coroa dos anciãos é uma rica experiência; a sua glória, o temor do Senhor" (Eclo 25,4-6).

Mais uma vez, Dom Bosco tem razão quando nos ensina:

"Quem sabe que é amado, ama;  
E quem é amado alcança tudo,  
especialmente dos jovens.  
A confiança estabelece uma  
corrente elétrica entre jovens  
e superiores. Os corações  
se abrem e dão a conhecer  
suas necessidades e  
manifestam seus defeitos".

Nos últimos dias, após o expediente no seu escritório, deleitava-se, sentado no pórtico, ao contemplar as brincadeiras alegres dos alunos no pátio, durante o recreio.

## **QUALIDADES HUMANO-CRISTÃS DO PADRE GINO**

Destacarei agora algumas qualidades humano-cristãs que caracterizaram a rica pessoa do Padre Gino. Com certeza, elas servirão de estímulo para todos nós que ainda peregrinamos neste vale de lágrimas.

É claro que em isso tentando fazer, corremos o risco de pecar por omissão. Ele, acostumado a exercer incansavelmente o ministério do perdão, saberá nos compreender e, mais uma vez, nos perdoará. Esses aspectos caracterizantes de sua personalidade são lições de vida deixadas para todos nós sem pretensões, com simplicidade.

## **FIDELIDADE**

Foi sempre fiel à Igreja à qual serviu com zelo sacerdotal, ao Evangelho que anunciou com a vida, à vocação sacerdotal que abraçou com muita coerência, às Constituições salesianas com as quais se identificou, à missão salesiana à qual se consagrou, aos jovens aos quais serviu com muita capacidade de doação.

“A fidelidade ao compromisso assumido com a profissão religiosa é resposta sempre renovada à Aliança especial que o Senhor fez conosco” (C 195). A pontualidade nos atos da comunidade era sua marca registrada.

## **SIMPLICIDADE**

Foi sempre um homem muito simples, revestido daquela simplicidade evangélica que a todos atrai: desapegado, despretenso, aberto, pacífico, acolhedor, alegre, amigo.

Enfrentou a renovação da Igreja e da vida religiosa com naturalidade, sem traumatismos nem radicalismos. Soube adaptar-se à novidade da vida com tranquilidade. Assimilava bem a lição paulina:

“Não vos conformeis com este mundo,

mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rom 12,2).

## **GENEROSIDADE... BONDADE**

Foi amigo dos pequenos e dos pobres. A todos que a ele acorriam, atendia com presteza e generosidade, mesmo que às vezes desse umas “bronquinhos”. Era o rompante do momento. Contudo, a bondade do coração falava mais alto e acabava cedendo. Era generoso nas esmolas. Os pobres faziam fila diante do seu birô. Alguns até abusavam desta bondade.

Padre Gino foi “até o fim, coração”. Tinha um coração de pai.

Permitam-me, com simplicidade de irmão, este fato pessoal. Eu era um simples clérigo. Tinha terminado o meu tirocínio. Estava me preparando para viajar para começar os estudos teológicos. Ele era Ecônomo Inspetorial. Um dia, ele se aproxima de mim, com a chave do carro (um velho jeep) na mão e vai dizendo assim: “Vamos comprar as coisas de que você está precisando para a viagem”. Saímos juntos. Levou-me no carro. Compramos o necessário. “Está precisando de mais alguma coisa”, perguntou-me... No dia da partida, acompanhou-me cuidadoso até o camarote do navio. Parti levando comigo, indelevelmente gravada na mente, esta imagem de bondade e generosidade.

## **DEVOÇÃO MARIANA**

Manteve para com Nossa Senhora uma devoção filial e profunda. A récita piedosa do terço era-lhe característica. Nem a morte os separou. Ao lado do seu corpo caído sem vida, encontramos um terço. Estaria ele rezando naquele momento derradeiro?

Viveu com coerência o que preconizam as Constituições Salesianas: “Nutrimos para com Ela (Maria) devoção filial e forte. Rezamos todos os dias o terço e celebramos suas festas para nos estimular a uma imitação mais convicta e pessoal” (C 92).

## CAPACIDADE DE TRABALHO

Sempre gozou de boa saúde e de boa disposição para o trabalho. Coerente com o ideal missionário de servir, viveu, intensamente, a dimensão do trabalho como um elemento integrante da espiritualidade salesiana. Jamais recuou diante do dever. Trabalhou até o fim. Viveu o que dizem as Constituições:

“O Salesiano entrega-se à sua missão com operosidade incansável” (C 18). Diariamente, estava ele com a sua velha máquina de escrever (uma lettera 32) organizando as intenções das missas no santuário. Morreu na brecha. Sem se queixar. Somente dois dias antes da morte, conversando comigo na sacristia do Santuário, disse:

*“Estou velho. Vou fazer 86 anos.*

*Será bom que venha alguém para  
me substituir neste trabalho”,*

*enquanto o olhar se aprofundava em direção à igreja. Parece que Deus Pai ouviu  
solicito o pedido do filho.*

Aconselhado a diminuir as missas por causa do peso dos anos, respondia com serenidade: “Eu me fiz sacerdote foi para servir”.

## DEPOIMENTOS

Colhemos e aqui colocamos o depoimento de alguns irmãos. São testemunhos que dão maior ressonância e força ao que vinha dizendo sobre o nosso querido irmão e amigo, o “vovô” Padre Gino.

Esses ricos depoimentos são pérolas que ornaram ainda mais a figura exemplar deste nosso irmão que aqui, nas areias ressequidas do Nordeste, plantou, com ardor missionário, sementes de bem.

## PADRE INSPETOR

Comunicando aos irmãos o falecimento do Padre Gino, chama-o de “mestre espiritual”. E, após apresentar alguns dados pessoais, afirma categórico:

*“O “selo” mariano do sacerdócio do Padre Gino, impresso no dia da sagrada ordenação, distinguirá, com marco perene, o seu ministério sacerdotal”.*



Declina, em seguida, os nomes dos lugares onde trabalhou e os cargos por ele desempenhados e continua dizendo:

“Todos esses lugares conheceram em muitas e variadas circunstâncias o coração imenso do Padre Gino. Como nosso Pai Dom Bosco, Padre Gino foi para todos, até o fim, “coração” dilatado nas dimensões do Coração de Jesus.

Ele soube amar. Por isso, deixa em todos um mar infinito de saudade. Estimado, amado, venerado por todos nós, seus irmãos na mesma vocação e missão salesiana, ficamos admirados e orgulhosos por ter convivido, lado a lado, com quem fez da santidade salesiana o projeto cotidiano de vida, o testemunho alegre e generoso.

É significativo que a partida do Padre Gino aconteça no domingo das vocações e no dia da 5ª Romaria Jovem. Ele, com certeza, não vai deixar a vaga vazia. O exemplo de um missionário tão desprendido fala ao coração aberto e disponível dos jovens. A intercessão de um irmão tão santo nos alcançará a graça de muitos e santos salesianos...

Louvemos e agradeçamos ao Pai do céu que nos deu um amigo, um irmão, um pai com estatura gigantesca de Patriarca”

(Padre Valério Breda - Inspetor Salesiano)

## SR. ANTÔNIO RODRIGUES ARAÚJO

Antônio Araújo foi aluno do Colégio Salesiano de Baturité quando o Padre Gino Compagnin era diretor daquela casa serrana, no Ceará (atualmente fechada). Ele conta com alegria e reconhecimento as impressões que, como menino, teve do Padre Gino. Estas lhe ficaram fortemente gravadas na mente.

*“Estas impressões levaram-me a querer ser um Salesiano alegre e brincalhão a exemplo do Padre Gino”, afirma.*

No seu depoimento, após recordar aqueles bons tempos do colégio em que “não faltava a alegria e a brincadeira com os alunos”, ela continua dizendo:

*“No fim do ano, quando fui sair de férias, minha irmã veio me buscar. Tinha uma conta de C\$ 54,00 (cinquenta e quatro cruzeiros). Minha irmã disse: Não tenho dinheiro para pagar. Padre Gino, tomando o papel e ameaçando-o entre os dedos, jogou-o na papeleira dizendo em tom de brincadeira: “Pronto, Jeremias não deve mais nada”. Mesmo depois de Salesiano, ele sempre me chamava de Jeremias. E contava o porquê. Estava ele um dia dando aula de religião. O assunto era sobre o Profeta Jeremias: sua vida austera. Nesse momento, eu, bem, magro, entrei pelo pátio.*

**Os alunos prontamente disseram: “Olhem o Jeremias”. E o nome pegou”.**

O Sr. Araújo, que dá este testemunho, narra mais esta: “Um Ex-aluno salesiano de Baturité, perguntado numa entrevista sobre o de que ele mais se recordava da sua vida, respondeu com prontidão: “A figura simpática, paterna e religiosa do Padre Gino”.

O deponente fala, em seguida, do que ele chama de "Coincidência". Havia manifestado, recentemente, na comunidade, o desejo de ser presença no velório do Padre Gino no dia em que ele morresse. Vem para Recife, sem nada saber, acompanhando o grupo da Romaria Jovem, exatamente no dia da morte do Padre Gino. Araújo cumpriu sua palavra e saciou seu desejo: Marcou presença no velório e participou comovido do funeral do Padre Gino.

Encerrando o seu testemunho, o Sr. Araújo afirma: "Guardarei eternamente, das primeiras às últimas, as impressões deste santo salesiano que muito bem poderia ser apelidado de: "Dom Bosco entre nós". Do Padre Gino poder-se-ia dizer: "Somos Dom Bosco que caminha". Até aqui, Araújo.

(O Sr. Antônio Rodrigues Araújo é Coadjutor Salesiano).

## LUÍS BARONTO

O Clérigo Salesiano Luís Eduardo Baronto, estudante de teologia, dá também o seu testemunho "diante da magnitude da figura do nosso patriarca". Diz:

*"Padre Gino foi meu confessor e é do confessionário que guardo o seu semblante paterno e acolhedor. Posso testemunhar que o Padre Gino transpirava misericórdia. Talvez não tanto pelas palavras e conselhos ditos, mas pelo gesto simples e paterno de segurar o nosso pulso durante a confissão. Era a maneira paternal e salesiana de dizer "Vinde até mim e eu os aliviarei".*

Não convivi com o Padre Gino, mas nos minutos em que passamos juntos, impressionava-me sua capacidade de escuta e sua docilidade no tratar. Sua figura "abundante" inspirava-nos a imagem do velho pai, gasto pela experiência e fortalecido pela sabedoria acumulada. De fato, sentia-me bem ao seu lado e ao seu ouvido. Guardarei com carinho a imagem desse meu irmão e amigo. Que o Senhor o acolha em seus braços e o recompense pelo bem que semeou entre nós, seus irmãos e entre o povo de Deus para quem foi toda doação".

## PADRE RAIMUNDO RICARDO,

Vice-Inspetor e Coordenador da Pastoral na Inspetoria,

também oferece um belo testemunho sobre o Padre Gino. Afirma:

*"Nunca o vi diferente desde quando o conheci há uns bons anos: fisicamente gordo, lento e até um tanto pesado no andar... mas sempre me impressionou e sempre lhe admirei o outro lado da vida: amigo, compreensivo e, sobretudo, foi ele o homem bom. Tinha muito de Dom Bosco, ou melhor, tinha tudo de Dom Bosco: Coração!...*

Nos meus primeiros anos de sacerdócio, aí pelos fins da década de 60, quando em nossa Inspetoria se viveu a experiência dos Encontros Jovens, participei em vários



desse encontro e - entre os jovens - frequentes vezes estava também o Padre Gino, já de cabelos brancos, mas plenamente integrado em meio aos jovens apoiando-os e orientando-os com sua palavra experiente e firme. Era o confessor procurado pelos jovens.

Passou aquele momento de tantas experiências vividas na Pastoral Juvenil de nossa Inspetoria e ele sempre o mesmo: mente aberta para os novos tempos e as novas exigências, mas sempre fiel, sem jamais perder a tranquilidade e o espírito de mansidão que sempre lhe marcaram a personalidade de educador salesiano e de sacerdote no exercício do sagrado ministério da reconciliação. Acho que o Padre Gino nos deixou muita saudade não só pela partida rápida, mas sobretudo, pela vida que viveu. Foram oitenta e cinco anos bem vividos, já às portas dos oitenta e seis, mas por sua grandeza de coração, viveu ele o tempo suficientemente necessário para deixar saudade. Foi em tudo... BOM”!

### **PADRE TIAGO GALLO**, *Irmão de comunidade*,

que conheceu o Padre Gino em 1939 e com ele conviveu desde 1971, dá o seguinte depoimento:

“Padre Gino foi um homem bom, simples, sempre alegre, fiel, trabalhador, aberto e sincero... Foi um modelo de trabalhador incansável, perseverante, sereno e conciliador... Nos últimos 23 anos, quando Reitor do Santuário Sagrado Coração de Recife, foi confessor e diretor espiritual muito procurado. Atendia a todos com muita bondade e paciência...

Na vida religiosa comunitária distinguia-se pela pontualidade, a alegria e a compreensão. Foi fiel na observância da pobreza com uma administração transparente e um grande desprendimento. A aposentadoria passava da mão do seu representante diretamente para o ecônomo. Toda semana entregava pontualmente as entradas do santuário. Nos últimos 15 anos renunciou à visita aos parentes na Itália.

Padre Gino, no exercício da autoridade, era prudente e conciliador. Em 1971, na ausência do Padre Inspetor, pedi ao Padre Gino que fosse a Natal para resolver um problema delicado. Ele aceitou e em pouco tempo solucionou tudo bem.

Chegando ao Brasil, ainda jovem, adaptou-se ao ambiente e aos costumes; aprendeu bem a língua e durante 65 anos trabalhou aqui.

Padre Gino é um dos muitos ex-alunos do Aspirantado Missionário de Ivrea, Itália, que colaboraram para estender a ação salesiana em muitas Inspetorias da América Latina e do Oriente. Trabalhou até à véspera de sua imprevista partida para a eternidade. Partiu para a casa do Pai sem dar trabalho como ele desejava. Deixou em nossa comunidade um grande vazio. Era o mais idoso da Inspetoria”.

### **NA CASA DO PAI**

Padre Gino foi sempre muito forte. Gozava de boa saúde. Dois dias antes do seu falecimento, apresenta-se um pouco mole, com febre. Resistiu ao chamamento do médico. Mas, recolheu-se obediente ao quarto.

No dia 6 de maio, marca ainda presença na vida da comunidade. Participa dos atos comunitários. Após o jantar, estando um pouco febril, foi medicado e recolheu-se para ouvir o chamado do Pai.

Na manhã do dia 7 de maio, é encontrado morto. A tristeza tomou conta de todos na casa. Era o domingo do Bom Pastor. "O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,15).

Era o dia de orações pelas vocações. Estas orações devem continuar subindo ao Pai, Senhor da messe, para que o Padre Gino não nos deixe órfãos e para que surjam jovens ardorosos capazes de substituí-lo com idêntico zelo apostólico e idêntica estatura missionária.

Terminadas as missas dominicais, o corpo do Padre Gino é colocado no Santuário para ser velado. O Santuário recebe orante o corpo daquele que por longos anos fora o seu Reitor zeloso, para a sua última missa... silenciosa... imóvel.

À tarde, após a missa dos jovens na Quadra Dom Bosco, celebramos o funeral de despedida. Dom Edvaldo G. Amaral, Salesiano, Arcebispo de Maceió, ex-aluno do Padre Gino, veio expressamente para estar conosco neste momento do adeus final ao querido Padre Gino. Presidiu a celebração. Vários sacerdotes, vindos das casas vizinhas, concelebraram.

Salesianos, Salesianas, Cooperadores, ex-alunos, associações do santuário e amigos da obra Salesiana participaram emocionados desta despedida solene.

Formou-se, em seguida, o cortejo fúnebre rumo ao cemitério Santo Amaro, Recife, onde foi sepultado na expectativa da ressurreição gloriosa. Ali ele jaz esperando.

## AGRADECIMENTOS E PRECES

Esta comunidade, profundamente sentida com a partida definitiva do Padre Gino, agradece a todos que com sua presença e sua palavra foram de apoio neste momento de dor.

Temos certeza de que o bondoso Padre Gino vai continuar conosco nas lições de vida que com sua vida nos ensinou. "*Vós sois meus amigos se praticais o que vos ordeno*" (Jo 15,14).

Muito jovem ainda ele deixou sua terra natal e veio, desapegado de tudo, para servir. Foi servidor de todos. "O maior dentre vós torne-se como o mais jovem e o que governa como aquele que serve... Eu estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22,26-27).

Ao Pai das misericórdias subam as nossas orações pelo eterno descanso do nosso prezado irmão Padre Gino. Nestas nossas orações não esqueçamos esta comunidade três vezes visitada pela irmã morte em apenas 1 ano e 2 meses. Peçamos para que esta comunidade, embora diminuída em número, possa continuar, com o mesmo ardor e entusiasmo, a cumprir a missão que lhe foi confiada..

Padre Gino realizou na alegria e na doação o projeto que o Senhor lhe reservara. Sejam também nós, seguindo suas pegadas, anunciadores da paz, mensageiros da alegria, profetas da amizade.

*Cordialmente,  
em Dom Bosco Santo,*

**Pe. Raimundo Benevides Gurgel**

*Diretor*

*Recife, 24 de maio de 1995.  
**Festa de Nossa Senhora Auxiliadora***

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

O Padre Gino Compagnin:

- Nasceu em Pádua, Itália, no dia 26 de setembro de 1909;
- Faleceu em Recife, Brasil, no dia 7 de maio de 1995,  
com 85 anos e 7 meses de vida,  
63 anos de vida religiosa e  
56 anos de sacerdócio.







Composto e Impresso na  
**Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios**  
Av. Gal San Martin, 1449 - Bongi - Recife  
Fone: (081) 228-1444 - Fax: (081) 227-4080